

CEDI - P. I. B.
DATA 24 / 03 / 87
COD. 08124

EM RORAIMA PADRE É

AGREDIDO PELA POLÍCIA

A Diocese de Roraima divulgou uma Carta denúncia, informando às Igrejas irmãs e a opinião pública sobre a agressão da qual foi vítima o padre Giorgio Dal Ben, missionário da Região das Serras, comprometido com a causa dos povos indígenas, conforme as orientações da Diocese.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Norte I (Amazonas/Roraima) tomou conhecimento do fato por intermédio de Dom Aldo Mongiano, bispo daquela Igreja, que esteve de passagem por Manaus rumo à Itaipu (SP.)

O padre Giorgio Dal Ben, missionário da Consolata, no dia 1º de fevereiro ao sair da Maloca de Pedra Branca com destino à região de Surumu, no Jipe da Diocese, de placa AA-2496, marca Sauer, em companhia do Tuxaua Jacir e das índias Joana Andre, esposa de Alci Andre, no citavo mês de gravidez e a índia Miquelina, foram intimados a parar quando cruzavam a ponte Roberto Costa sobre o rio Cotingo.

Ali foram agredidos por 3 militares armados que se encontravam num Jipe da Polícia Militar. Os policiais foram identificados como sendo o sargento Hairton Level Salomão, soldado Clóvis e o soldado Henrique, que exigiram documentos pessoais do missionário e o título de propriedade do carro, sendo atendidos imediatamente. Sargento Hairton em tom provocativo alegou que sendo o carro estrangeiro "era necessário uma licença internacional". Padre Giorgio esclareceu que o veículo tinha sido emplacado em Boa Vista e que portanto, não lhe parecia que esta licença fosse necessária. O Sargento Hairton, abusando de sua autoridade, mandou que o missionário descesse e iniciou uma "busca de armas". Revistando minuciosamente o carro apreendeu duas facas de uso doméstico.

Ainda não satisfeito, o sargento insistiu para que o Tuxaua confessasse que havia arma de fogo no carro, o que este repetidamente negou. Depois ordenou ao soldado Clóvis que revistasse também o sacerdote, o que fez de maneira indecorosa. A partir daí passou a insultá-lo, chamando-o de "estrangeiro" "comunista".

Os policiais separaram os índios do padre, que ficou assés com o sargento Hairton e o soldado Clóvis, acentuando as acusações e os insultos como "instigar os índios a não aceitarem financiamentos sem que antes as terras fossem demarcadas", "de só rezar missa no idioma macuxi" "de instigar os índios de não fazerem registro de nascimento" e de "flechar as vagas dos brancos". Desacatou o bispo Dom Aldo, o Papa e a religião. Disse que "o bispo foi expulso da África, mas não vai sair daqui, não", fazendo referencia a um outro fim.

Diversas vezes o sargento declarou que estava cumprindo missão, "ordem superiores". O padre foi preso e levado para o destamento militar de Surumu, onde foi interrogado e obrigado a permanecer no sol quente.

O superior dos padres da Consolata, Pe. Luciano, tomando conhecimento do caso apresentou queixa ao Comando da Polícia Militar e solicitou entrevista com o comandante cel. Neves, não sendo possível pois este encontra-se de férias. Falando com o responsável o capitão Pacheco, que depois de ouvir a queixa, considerou "ato corriqueiro e uma ação normal" e nem sequer registrou num livro de parte.

Em sua carta denuncia a Diocese conclui que a atitude dos policiais foi caracterizada como provocatoria contra o padre Giorgio e contra a Igreja de Roraima, para terem motivos de expulsá-lo do Brasil com base no famigerado Estatuto dos Estrangeiros. A Igreja reconhece que não se tratou de uma ação isolada do sargento Hairton, mas que se originou de escalão mais alto, como o próprio sargento se expressou. É evidente a cumplicidade de fazendeiros no episódio.

Neste domingo a Diocese de Roraima fará uma ampla divulgação através das missas exigindo justiça.

O CIMI Norte I solidariza-se com a Igreja de Roraima, que muito tem se destacado na defesa dos povos indígenas da região e exige que seja apurado a denúncia e punidos de acordo com a lei os implicados.

Coordenação Regional do CIMI